

## **ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO E PERMANECIA NO CAMPO: o caso dos vitivinicultores do município de Jaguari-RS**

Jacson Dreyer Schumacher<sup>1</sup>  
Helena Maria Beling<sup>2</sup>  
Ana Clarice Soares Hanauer<sup>3</sup>

### **Resumo**

A vitivinicultura encontra-se presente na agricultura familiar de Jaguari desde o início do processo de ocupação do município. O presente trabalho visa caracterizar a agricultura familiar da localidade do Chapadão Jaguari- RS, enfatizando a importância da vitivinicultura dentro das unidades de produção familiares, bem como apresentar as estratégias de reprodução social dos agricultores familiares ali residentes, além de, demonstrar a importância da econômica da vitivinicultura para a renda familiar. Procura-se ainda, caracterizar as unidades de produção familiar, enfatizando a importância da policultura ali encontrada e o processo de escoamento da produção vitivinícola.

**Palavras-chave:** Agricultura Familiar, Permanência, Vitivinicultura,

### **Introdução**

A agricultura familiar tem papel significativo no cenário mundial, inicialmente destaca-se seu papel fundamental na produção de alimentos, visto que a maior parte destes, é oriundo do trabalho familiar, enquanto o agronegócio volta-se basicamente a produção de *commodities* para exportação. Destaca-se também que a produção voltada principalmente a alimentos, por parte da agricultura familiar, garante a soberania alimentar, bem como a incorporação de mão de obra familiar contribui para a diminuição do êxodo rural. Outro fator importante a ser destacado, no que se refere a agricultura familiar é que, em grande parte, suas práticas estão em consonância com a sustentabilidade da unidade de produção, e, desta maneira, contribuem com a conservação e preservação ambiental.

Neste contexto que destaca a importância da agricultura familiar, é que se centra o presente trabalho, pois este trata-se de uma pesquisa desenvolvida com os agricultores familiares vitivinícolas da localidade do Chapadão, município de Jaguari, RS.

---

<sup>1</sup> Autor-Mestrando em Geografia, UFSM - jdsschumacher@hotmail.com.

<sup>2</sup> Doutoranda em Geografia, UFSM - helenabeling@hotmail.com.

<sup>3</sup> Mestranda em Geografia, UFSM - anahanauer@yahoo.com.br.

## **Agricultura Familiar**

O termo agricultura familiar é usado por alguns autores também para explicar o processo de diversificação do trabalho que ocorre dentro das unidades familiares de produção. Além disso, observa-se a agricultura familiar como geradora de empregos, favorecendo o processo de acumulação do capital, que se apresenta como um setor multifuncional, porém a mesma não deve ser analisada somente pela sua eficiência produtiva, mas também pela sua contribuição à preservação ambiental e a dinamização do espaço rural.

A agricultura familiar, de modo geral, pode ser explicada como uma organização de produção agrícola, que utiliza de mão de obra familiar e seu gerenciamento, é atribuição da família. Para Wanderley(1996), a família deve ser ao mesmo tempo quem trabalha na unidade de produção, e a gerenciadora do trabalho, sendo assim caracterizada como agricultura familiar.

No que tange as unidades de produção familiar no município de Jaguari, RS, temos a cultura da produção de uva que está inserida desde o período da colonização Italiana, datada de 1889. O cultivo da uva neste município, apesar de não ser a principal fonte de renda dos agricultores familiares, ganha destaque devido ao fato de ser uma atividade tradicional, passada de geração em geração, e também por ser uma atividade que auxilia na geração de renda dos agricultores familiares locais.

A agricultura familiar é aquela onde a família é a detentora dos meios de produção, ou seja, a família é a proprietária da terra e também é quem trabalha na unidade de produção familiar. Sendo assim, nos estabelecimentos familiares, os agricultores assumem um papel diferente daquele assumido pelos agricultores convencionais, visto que na agricultura familiar a presença do trabalho coletivo desenvolvido pela família gera apego ao local onde é executado o trabalho familiar (terra), sendo esta uma característica que não é comum na agricultura dita como moderna ou convencional, já que a terra, nesse caso, é tratada como um recurso para produção e reprodução do capital.

Na agricultura moderna o trabalho braçal é substituído pela mecanização, a partir daí, também são inseridos os pacotes tecnológicos de forma vertical pelas grandes empresas capitalistas. Processos estes, seguidos por parte dos agricultores familiares, como forma de inserção ao modelo moderno de produção, onde para se produzir o agricultor se torna dependente de agentes externos atrelados ao capital, como é o caso dos pacotes tecnológicos, que elevam o custo total de produção agrícola, que levam em grande medida o agricultor ao

endividamento, bem como, o esgotamento e degradação dos recursos naturais, além da degradação da saúde do agricultor e de sua família.

Como já foi dito, um dos problemas decorrentes da inserção aos modelos modernos de produção, ligados aos pacotes tecnológicos, e que afetam os agricultores familiares, principalmente aqueles desprovidos de capital, é o endividamento dos mesmos com bancos e órgãos financiadores. As dívidas resultantes deste processo, representam a fragilidade e insegurança, no entanto, paradoxalmente, os agricultores familiares veem esta, como uma tentativa de melhoria de vida. Já os agricultores capitalizados, se integram mais facilmente ao processo de modernização, uma vez que investir em tecnologias, máquinas, implementos, insumos e agroquímicos, com a intenção de aumentar a produção e produtividade, e com isso investir cada vez mais na unidade de exploração familiar.

## **Reprodução Social**

O termo reprodução social está atrelado ao processo de continuidade, neste sentido, estudar a reprodução social no campo reflete analisar a continuidade dos sujeitos neste espaço. Reprodução social designa, no entanto, preocupações, e análises nas quais ocorre a continuidade de estruturas, grupos, saberes e práticas. Brumer; Sacco dos Anjos (2007)

A reprodução social é de extrema importância para a continuidade e permanência dos saberes e das técnicas tradicionais de cultivo no campo, técnicas estas passadas de geração em geração e que permitem o cultivo de diversos alimentos. Para que não se perca os saberes e as técnicas, é importante que os pais insiram seus filhos no trabalho desde cedo, instigando os mesmos a continuar o trabalho na propriedade. (SPANEVERELLO, 2008)

Salamoni (2007) complementa destacando que:

A autonomia dos produtores, no modelo tradicional, depende, ao mesmo tempo, das condições ambientais e das estratégias de reprodução social estabelecidas de acordo com o patrimônio cultural de cada grupo social. Merece destaque o conhecimento que o agricultor possui do solo, clima, plantas e dos sistemas ecológicos como um todo, que será transmitido de geração a geração. (SALAMONI, 2007 p. 184 ).

Como destacado por Salamoni (2007), a autonomia que o agricultor possui em relação a sua propriedade depende tanto das condições ambientais, como do seu conhecimento adquirido no processo de reprodução social, conhecimento este transmitido de geração em geração.

Salamoni 2007 (apud Canudo et.al 1994) afirma ainda que o processo de reprodução social traz consigo pelo menos duas decorrências, a primeira delas está ligada a preservação dos recursos naturais, não preocupando-se com a preservação para o próximo plantio, mas sim, com as próximas gerações, a outra decorrência, seria então a versatilidade em manejar os recursos agrícolas disponíveis da unidade de produção.

Neste sentido, Wanderley destaca:

Combinando trabalho, meios de vida e meios de produção, o produtor familiar constrói o seu patrimônio, condição de reprodução social da família, hoje e amanhã. Patrimônio, cujo elemento central é a propriedade da terra, mas que incorpora também as benfeitorias, os meios e os instrumentos de trabalho. É assim que capital e patrimônio familiar se confundem numa estratégia em que a forma de produzir hoje, baseada no próprio trabalho familiar, reflete as possibilidades, dadas e assumidas, a respeito das gerações seguintes. (WANDERLEY, 1989, p. 78)

A possibilidade de continuidade nas unidades de produção está atrelada também as condições de trabalho que o sucessor do trabalho encontrará no campo. O patrimônio que se constrói no decorrer dos anos pela família é também levado em consideração, vista a possibilidade de continuar ou não o trabalho no campo.

O desejo de continuar ou não no campo está ligado também as perspectivas de cada sujeito, morador do campo possui. O dilema de continuar ou não, depende também, das condições e da qualidade de vida que o sucessor do trabalho encontrará. É dever do Estado assegurar ao morador do campo condições dignas para permanecer, sejam acessadas por via de políticas públicas, ou de programas que incentivem e melhorem a qualidade de vida destes, que serão o futuro do campo.

### **Metodologia da pesquisa**

A presente pesquisa baseou-se no método dialético a fim de alargar as possibilidades de análise dos fenômenos em questão, visto que para compreender melhor a atual realidade dos agricultores familiares do município de Jaguari/RS, que estão inseridos no processo de produção é necessário levar em conta as constantes transformações dos fatos que na sua maioria integram-se, sendo necessária assim uma reflexão conjuntural dos fatores que os justificam. A utilização deste método se justifica uma vez que este “penetra o mundo dos fenômenos através de sua ação recíproca, da contradição inerente ao fenômeno e de sua mudança dialética que ocorre na natureza e na sociedade” (LAKATOS&MARCONI, 2010, p. 110).

Este trabalho apresenta como base a abordagem e também a análise qualitativa,

A pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como sendo um estudo detalhado de um determinado fato, objeto, grupo de pessoas ou ator social e fenômenos da realidade. Esse procedimento visa buscar informações fidedignas para explicar em profundidade o significado e as características de cada contexto em que encontra o objeto de pesquisa. Os dados podem ser obtidos através de uma pesquisa bibliográfica, entrevistas, questionários, planilhas e todo instrumento (técnica) que se faz necessário para obtenção de informações. (OLIVEIRA, 2007, P. 60).

A abordagem qualitativa é utilizada para responder as especificidades da área de estudo e para obter resultados mais precisos acerca do lugar, levando em conta o cotidiano dos agentes envolvidos na pesquisa, valorizando desta forma o conhecimento, as histórias e significações, valores e experiências para compreender a realidade e a trajetória dos moradores produtores de vinho da localidade do Chapadão município de Jaguari.

Para alcançar os objetivos propostos inicialmente, o trabalho seguiu os seguintes passos:

- 1). Num primeiro momento realizou-se uma revisão bibliográfica por meio de leituras de materiais selecionados tais como livros, monografias, dissertações de mestrado e de especialização, teses e artigos entre outras publicações, a fim de enriquecer a pesquisa, bem como para melhor compreender a realidade local e caracterizar a área de estudo.
- 2). No segundo momento foram elaboradas entrevistas semiestruturadas, que posteriormente seriam aplicadas aos moradores selecionados previamente.
- 3). Na terceira etapa constituiu-se na coleta de dados, por meio do trabalho de campo, contemplando observações empíricas, entrevistas<sup>4</sup>, conversas informais com os agricultores e equipe técnica, além da coleta de fotografias que constituem a base de análise.
- 4). Por fim, se realizou a análise e sistematização dos dados coletados, fato que permite registrar as observações realizadas durante o trabalho de campo.

As observações e conversas informais com os agricultores em suas residências e também com os técnicos da Cooperativa que presta assistência técnica aos agricultores vitivinicultores, tem o intuito de levantar o maior número possível de dados qualitativos, dando ênfase especial ao

---

<sup>4</sup> Cada agricultor familiar entrevistado, será chamado de agricultor 1 até agricultor 8. Código este estipulado para preservar a identidade de cada agricultor familiar e também para facilitar o processo de análise dos dados.

ambiente (unidade de produção), aos agricultores e também ao comportamento dos mesmos, afim de conhecer melhor as especificidades do lugar bem como os produtores familiares.

## **Resultados e Discussões**

O município de Jaguari está localizado na região do Vale do Jaguari, região esta que é composta pelos municípios de Cacequi, Capão do Cipó, Jaguari, Mata, Nova Esperança do Sul, Santiago, São Francisco de Assis, São Vicente do Sul e Unistalda. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE 2010), o município de Jaguari possui uma população total de 11.473 habitantes, dos quais 4.942 encontram-se no meio rural e 6.531 concentram-se na área urbana do município.

A história da ocupação do município de Jaguari é datada do ano de 1885, quando alguns imigrantes da região denominada de Quarta Colônia de imigração Italiana chegam e se instalam na região das matas. (VENTURINI, 2014). No ano de 1889, de acordo com MARCHIORI, (1999) na região habitavam cerca de mil imigrantes de italianos.

Com o passar do tempo, as famílias foram crescendo e com isso, as unidades de produção rurais acabaram por ser divididas por herança entre os integrantes da família. Posteriormente, foram surgindo pequenas unidades de produção rurais que variam de 5 a 20 hectares, unidades de produção estas que somam um montante de 36% do total de estabelecimentos do município. Segundo dados do Censo Agropecuário de 2006:

[...] foram identificados 4.367.902 estabelecimentos da agricultura familiar, o que representa 84,4% dos estabelecimentos brasileiros. Este numeroso contingente de agricultores familiares ocupava uma área de 80,25 milhões de hectares, ou seja, 24,3% da área ocupada pelos estabelecimentos agropecuários brasileiros. Estes resultados mostram uma estrutura agrária ainda concentrada no País: os estabelecimentos não familiares, apesar de representarem 15,6% do total dos estabelecimentos, ocupavam 75,7% da área ocupada. A área média dos estabelecimentos familiares era de 18,37 hectares, e a dos não familiares, de 309,18 hectares (Censo Agropecuário, 2006, p. 20).

O município de Jaguari não se difere dos dados apresentados pelo Censo Agropecuário de 2006, observando o Quadro 1, podemos observar o tamanho das unidades de produção do município de Jaguari, bem como do número de estabelecimentos nos anos de 1996 e 2006

Área (Tamanho) - (ha)	Número de Estabelecimentos	
	1996	2006
Até menos de 5 hectares	126	239
5 a menos de 10 hectares	181	226
10 a menos de 20 hectares	367	360
20 a menos de 50 hectares	539	503
50 a menos de 100 hectares	191	159
100 a menos de 200 hectares	72	55
200 a menos de 500 hectares	24	30
500 a menos de 1.000 hectares	4	6
1.000 a menos de 2.500 hectares	2	0
Produtor sem área	0	1
<b>TOTAL</b>	<b>1.506</b>	<b>1.579</b>

**Quadro1- Tamanho das unidades de produção no município de Jaguari**  
**Figura 04: Tamanho das unidades de produção no município de Jaguari**  
**Fonte: IBGE – Censo Agropecuário 2006**  
**Autor: SCHUMACHER. J. D (2015).**

Como pode ser observado, com dados do IBGE-Censo Agropecuário de 2006, no município se observam unidades de exploração com tamanhos diversos, porém as que possuem menos de cinco hectares até dez hectares é o segundo maior número de unidades de produção do município, ficando atrás apenas das unidades de produção que tem entre 20 até menos de 50 hectares.

O fato do tamanho das unidades de produção de Jaguari serem em grande quantidade compostos por até dez hectares é bastante relevante também se levado em consideração que no ano de 1996 o número de estabelecimentos que ocupavam esta classe somava 307 propriedades,

enquanto que em 2006 o número destas aumentou para 465. Este fenômeno se dá segundo Neumann (2006), pela dificuldade de acesso a terra devido ao empobrecimento do agricultor, a divisão das antigas unidades de produção por motivo de herança, ou o aparecimento de unidades com fins recreativos como chácaras e pequenas unidades de produção voltadas principalmente ao lazer.

Destaca-se que a produção de videiras é uma atividade muito antiga, onde os entrevistados relatam que a produção era desempenhada desde o princípio da ocupação deste espaço de produção. Quando questionados sobre o tempo de presença do cultivo da uva na unidade de produção, todos os agricultores entrevistados responderam que a mesma foi introduzida há mais de 60 anos, por seus pais ou avós. Neste sentido nota-se a tradição no cultivo da uva, bem como a importância da continuidade do cultivo da uva no processo de permanência das atividades no campo.

No processo de cultivo da videira, não são em todos os meses do ano que exigem que o agricultor se atenha a produção de uva, conforme destacado pelo agricultor 1 a seguir:

Os meses que a gente mais tem trabalho na uva é na época de poda e colheita, porque depois, estando pronto, tendo uma pessoa pra tratar, sozinho se faz. A época de podar é nos meses de agosto e de setembro, e a colheita é feita no fim de janeiro e no mês de fevereiro (agricultor 1, Outubro de 2015).

Na localidade do Chapadão as variedades de uva produzidas que predominam são Goethe e Bordô. A uva Goethe é uma uva branca e que foi introduzida no município junto com os colonizadores, destaca-se por possuir um sabor diferenciado das outras uvas, pois carrega características das cultivares europeia e americana. A uva Bordô é originária dos Estados Unidos, e despertou interesse dos mais diversos produtores pelo fato de ser mais resistente a doenças e fungos. Sua introdução também se deve a fácil adaptabilidade climática e a boa produtividade.

A vitivinicultura adquire um papel importante no processo de produção e reprodução social, uma vez que é destacado pela totalidade dos agricultores que a vitivinicultura contribui no rendimento das unidades de produção familiares. A vitivinicultura apresenta-se como uma atividade complementar nas propriedades rurais do município, onde todos os entrevistados possuem outras culturas em suas propriedades, e através da pluriatividade conseguem se manter no campo, visto que a maior parcela do campo é composta por unidades de produção familiares, a pluriatividade aparece como uma alternativa viável para o agricultor familiar.



A uva se apresenta como uma alternativa viável no município também pelo fato do seu custo de produção ser relativamente baixo, o custo por hectare para produzir a uva é em torno de 4 a 5 mil reais, lembrando que esse valor muda de agricultor para agricultor, pois deve se considerar as condições locais de cada propriedade. Levando em conta as outras culturas como a soja e o milho, por exemplo, o investimento é relativamente baixo, dado o retorno que é significativo. Os maiores gastos surgem quando é necessário realizar a manutenção da parreira com gastos com arame, palanques dentre outros.

O escoamento da produção da uva varia de propriedade em propriedade, algumas delas entregam 100% da produção para a Cooperativa, enquanto outras entregam apenas 10% de sua produção para a Cooperativa. Os fatores que contribuem para estas disparidades são os mais diversos.

A gente vende cerca de 90% da nossa produção pra Cooperativa, a gente quase não vende uva in natura, o que a gente não vende pra Cooperativa a gente faz suco e um pouco de vinho também, pro consumo da gente aqui em casa, a gente até queria fazer mais vinho mas não consegue porque bem na época de fazer vinho é a época de colher o fumo também, por isso não sobra tanto tempo pra uva (Agricultor 1, Outubro de 2015).

Já em outro caso, nota-se que a produção do vinho na propriedade é um pouco mais significativa, porém os agricultores por medo da fiscalização acabam omitindo algumas informações como no caso do agricultor 2 quando questionado acerca da venda da uva.

A produção a gente vende toda ela pra Cooperativa. [...] A gente faz vinho em casa pro consumo. As vezes um ou outro amigo deixa uma pipa pequena aqui daí a gente enche, mas só pra amigos e conhecidos mesmo, não se vende vinho. (agricultor 2, Outubro de 2015).

No caso do agricultor 7, ele destaca que vende apenas 10% de sua produção para a Cooperativa, visto que ele produz suco em sua residência e acredita que desta maneira consegue adquirir mais lucro.

A minha produção que vai para a Cooperativa é muito pouco, acho que dá uns 10% que eu vendo só pra Cooperativa. O resto eu faço suco aqui em casa, suco e um pouco de vinagre. O suco te dá mais lucro, porque eu vendo ele aqui nos restaurantes da região e já economizo com transporte, porque daí eu mesmo levo. Até o ano passado eu tinha tudo legalizado, tinha todos os registros pra produção de suco aqui na propriedade, mas acabei dando baixa porque os impostos são muito caros e não dá pra fazer a volta, por isso acabei encerrando meu registro, mas vou continuar na produção de suco (agricultor 7, Outubro de 2015).

Existem ainda aqueles que vendem toda a sua produção para a Cooperativa como no caso o agricultor 5, que destaca,

A minha uva eu vendo ela toda para a Cooperativa, porque eu não tenho mais condições de fabricar vinho aqui em casa porque é só eu e a mulher e daí dá muito serviço, e lá na Cooperativa eles fazem o vinho e dá pra comprar ele pronto (agricultor 5, Outubro de 2015).

Nota-se então, que os viticultores da localidade do Chapadão não se comprometem em entregar toda a produção para a Cooperativa na qual são associados, apesar de haver a possibilidade de a Cooperativa solicitar ao associado que toda a produção, observa-se que existe certo grau de liberdade do produtor acerca do destino da produção.

O rendimento da uva no município varia de propriedade para propriedade tendo em vista que as unidades de produção possuem condições de solo e relevo diferentes umas das outras, mas em média a produção vai de 12 a 15 mil kg de uva por hectare, evidenciando assim, a viabilidade e vantagem de se manter a produção de uvas nas unidades de produção familiares.

Na localidade do Chapadão, a organização das unidades de produção não segue um padrão. Cada produtor organiza sua unidade de produção segundo suas escolhas pessoais ou relevo local. Cada unidade de produção visitada possui características próprias e especificidades que as diferenciam umas das outras.

Na maioria das unidades, a videira não é a única cultura presente, sendo o cultivo de tabaco, soja, fruticultura (laranja e morango), criação de gado de leite e corte, aves e ovinos.

Destaca-se que a produção de videiras é uma atividade muito antiga, onde os entrevistados relatam que a produção era desempenhada desde o princípio da ocupação deste espaço de produção. Quando questionados sobre o tempo de presença do cultivo da uva na unidade de produção, todos os agricultores entrevistados responderam que a mesma foi introduzida há mais de 60 anos, por seus pais ou avós. Neste sentido nota-se a tradição no cultivo da uva, bem como a importância da continuidade do cultivo da uva no processo de permanência das atividades no campo.

## Referências Bibliográficas

ABRAMOVAY, Ricardo . et al. **Juventude e Agricultura Familiar: desafios dos novos padrões sucessórios**. Brasília: Unesco, 1998.

AMADOR, Maria Betânia Moreira. **Pequena Produção/ Pequena Pecuária: Uma abordagem sistêmica**. CAMPO-TERRITÓRIO: revista de geografia agrária, v.4, n. 7, p. 167-184, fev. 2009.

BALSAN, Rosane. **Impactos Decorrentes da Modernização da Agricultura Brasileira**. CAMPO-TERRITÓRIO: revista de geografia agrária, v. 1, n. 2, p. 123-151, ago. 2006. Disponível em <<http://www.campoterritorio.ig.ufu.br/archive.php>>. Acesso em 20 de junho de 2015.

BRASIL. **Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 25 de jul. 2006. p. 1, col. 2. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/sicon/ExecutaPesquisaLegislacao.action>>. Acesso em: set. 2015.

BRUM, Argemiro. J. **Modernização da Agricultura – Trigo e Soja**, Petrópolis: Vozes, 1988.

BRUMER, A.; ANJOS, G. **Gênero e reprodução social na agricultura familiar**. Não publicado.

CALLAI, Helena Copeti. **Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. In: Scielo Livros. Cad. Cedes, Campinas: 2005, vol. 25, n. 66, p. 227-247. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n66/a06v2566.pdf>

CARDOSO, Ciro Flamarion. **Escravo ou camponês? O protocampesinato negro nas Américas**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

CARLOS, A. F. A. O lugar no/do mundo. São Paulo: FFLCH, 2007, 85p. Disponível em: <[http://www.controversia.com.br/uploaded/pdf/12759\\_o-lugar-no-do-mundo.pdf](http://www.controversia.com.br/uploaded/pdf/12759_o-lugar-no-do-mundo.pdf)>

CARNEIRO, Maria José. **Camponeses agricultores e pluriatividade**. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 1998.

FACALDE, Ivanira. **A Paisagem Como Representação Espacial A Paisagem Vitivinícola como Símbolo das Indicações de Procedência de Vinhos das regiões Vale dos Vinhedos, Pinto bandeira e Monte Belo (Brasil)**. Tese de Doutorado Porto Alegre 2011.

FAO/INCRA. **Perfil da agricultura familiar no Brasil: dossiê estatístico**. Brasília: 1996.

FERREIRA, Angela Duarte Damaceno. **Processos e sentidos sociais do rural na contemporaneidade: indagações sobre algumas especificidades brasileiras**. Estudos Sociedade e Agricultura. Rio de Janeiro: UFRRJ/CPDA, n.18. 2002, p.28-46.

FLORES. Shana Sabbado. **Desenvolvimento Territorial Sustentável a Partir dos Territórios do Vinho: O Caso dos “Vinhos da Campanha”** Dissertação de Mestrado. Porto Alegre 2011.

GAVIOLI, Felipe Rosafa. **Multifuncionalidade da Agricultura e Território: notas a partir de um estudo no assentamento Monte Alegre – Araraquara/SP**. CAMPO-TERRITÓRIO:

revista de geografia agrária, v. 6, n. 11, p. 218-248, fev., 2011. Disponível em <<http://www.campoterritorio.ig.ufu.br/archive.php>>. Acesso em 04 de junho de 2015.

GRAZIANO DA SILVA, J. **Tecnologia e Agricultura Familiar**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1999.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Agropecuário. Agricultura Familiar. 2006. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/agri\\_familiar\\_2006/familia\\_censoagro2006.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/agri_familiar_2006/familia_censoagro2006.pdf)> Acesso em: 02 de dez. de 2014

INGLES DE SOUZA, J. **Uvas para o Brasil**. Piracicaba: ESALQ, 1996.

JUNIOR, Ozelito Possidônio de Amarante. Et al. **Revisão das Propriedades, Uso e Legislação do Ácido 2,4-D Diclorofenoxiacético (2,4-D)** Disponível em: <[http://www.pppg.ufma.br/cadernosdepesquisa/uploads/files/Artigo%206\(14\).pdf](http://www.pppg.ufma.br/cadernosdepesquisa/uploads/files/Artigo%206(14).pdf)>. Acesso em 02 de Dezembro de 2015.

MARCHIORI, Jose. Newton. Cardoso. **Esboço Histórico de Jaguari**. Santa Maria: Pallotti, 1999. 183p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo, 7. ed. 5. reimpr. 2010, 225 p.

MELLO, Loiva Maria Ribeiro. **Vitivinicultura brasileira: Panorama 2009** Disponível em: <http://www.cnpuv.embrapa.br/publica/artigos/prodvit2009vf.pdf> Acesso em: 19 de Outubro de 2015.

NEUMANN, Pedro Selvino. **O Impacto da Fragmentação e do Formato das Terras nos Sistemas Familiares de Produção**. 2003. p. 326. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

OLIVEIRA. Maria Marly de, **Como fazer pesquisa qualitativa**. Rio de Janeiro, 2007, 186p.

PEDRON, Flávia de Araujo. ALMEIDA, Joaquin Anécio. SOUZA, Marcelino de **Planejamento do turismo Rural em Pequenos Empreendimentos Familiares: Estudo do Roteiro Nostra Colônia, Jaguari-RS**. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/30312/000678740.pdf?sequence=1>>. Acesso em 15 de Outubro de 2015.

ROCHA, Eliene Novares; PASSOS, Joana Célia dos; CARVALHO, Raquel Alves de. **Educação do Campo: um olhar panorâmico**. In: GEPEC: Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Educação do campo. Disponível em: <<http://www.gepec.ufscar.br/textos-1/textos-educacao-do-campo>>.

SÁ, Vinicius Claudino de; PEREIRA, JOÃO Arami Martins; NEUMANN, Pedro Selvino. **Um estudo sobre a composição das famílias na dinâmica das unidades de produção agrícola de uma região tipicamente colonial: caso Jaguari/RS**. 48° SOBER - Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. Campo Grande, 2010.

SALAMONI, Giancarla. **Produção Familiar: Possibilidades e Restrições para o Desenvolvimento Sustentável – o exemplo de Santa Silvana- Pelotas – RS.** 2000. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Estadual Paulista – Campus Rio Claro, São Paulo, 2000.

SANTOS. José Vicente Tavares **Colonos do vinho.** São Paulo: HUCITEC, 1978.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção.** São Paulo : Hucitec,

SPANEVELLO, R. M. **A Dinâmica Sucessória na Agricultura Familiar.** 2008. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

SCHNEIDER, S. **A Diversidade da Agricultura Familiar.** Rio Grande: UFRGS, 2006.

TUAN, YiFu. **Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência.** Tradução: Livia de Oliveira. São Paulo: DIFEL, 1983.

VEIGA, Ilma Passos Aalencastro **Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção possível.** 10 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

WANDERLEY, Maria De Nazaré Baudel. **Raízes Históricas do Campesinato Brasileiro.** In: XX Encontro Anual Da Anpocs. Gt 17. Processos Sociais Agrários. Caxambu, Mg. Outubro 1996.

WANDERLEY, Maria De Nazaré Baudel **Em Busca da Modernidade Social: uma homenagem a Alexander V. Chayanov.** Campinas: UNICAMP, 1989.